CONCURSO PÚBLICO
Bacharelado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública
Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo

001. PROVA ESCRITA – PARTE I

(Objetiva)

ALUNO OFICIAL – PM

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 80 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- Nas questões de Língua Estrangeira, responda apenas àquelas referentes à sua opção (Língua Inglesa ou Língua Espanhola).
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

RG | Inscrição | Prédio | Sala | Carteira

FUNDAÇÃO vunesp
04.12.2016 | manhã

CIÊNCIAS HUMANAS

História

01

A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), *História da Cidadania*)

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores

(A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.

(B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraindo-os das questões sociais.

(C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.

(D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.

(E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

02

Se existe uma evolução na descoberta do indivíduo nesse contexto, ela se deve aos procedimentos de análise do real, aos instrumentos e ao vocabulário: a prática da dissecação, o hábito da frequente confissão, o uso da correspondência privada, a difusão do espelho, a técnica da pintura a óleo. A Europa do período povoou-se de retratos, de início nas igrejas e nas capelas familiares, onde os doadores e suas famílias conquistaram seu lugar ao lado da Virgem com o Filho ou dos santos que os apresentam e os protegem.

(Georges Duby (org.), *História da vida privada*. Adaptado)

O texto refere-se ao período

(A) da expansão muçulmana na Península Ibérica.

(B) do início da Idade Média.

(C) da Renascença.

(D) do Iluminismo.

(E) do Império Napoleônico.

03

Observe a imagem.

(Fonte: https://goo.gl/uPXO4o)

Essa imagem, retirada do *Livro de Horas* do Duque de Berry, representa um aspecto da vida social na Europa medieval em um contexto no qual

(A) o trabalho assalariado havia se tornado hegemônico.

(B) as relações servis de produção predominavam.

(C) os trabalhadores formavam comunas livres.

(D) as revoltas sociais levaram ao fim das amarras feudais.

(E) a religião perdera importância no regramento da vida social.

04

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o "homem cordial", um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal.

(Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*. Adaptado)

O "meio rural e patriarcal" a que se refere o trecho está relacionado

(A) à exploração das drogas do sertão no vale amazônico, em que os comandantes das expedições de extrativismo cumpriam o papel simultâneo de autoridades públicas e agentes comerciais.

(B) à interiorização da ocupação no vale do Rio São Francisco, graças à expansão da pecuária que abastecia os engenhos da zona da mata, centrada na figura dos vaqueiros.

(C) à produção de açúcar no engenho, no qual se constituíram relações sociais marcadas pela escravidão e pelo convívio familiar, organizadas em torno da autoridade do senhor.

(D) ao bandeirantismo, em que os bandeirantes portugueses exerciam o poder sobre uma vasta população de negros, índios e mestiços que adentravam o continente em busca de ouro.

(E) às missões jesuíticas, em que os jesuítas escravizavam povos indígenas com o objetivo de explorar a sua mão de obra para fins comerciais relacionados à monocultura exportadora.

05

Observe a imagem a seguir.

(Fonte: https://goo.gl/EO3pt1)

A tela *Iracema* (1881), de José Maria de Medeiros, é um símbolo

(A) do isolamento da monarquia, representada pela indígena melancólica e solitária, no contexto de crise do império.

(B) da vitória do Brasil na guerra do Paraguai, retratada pela flecha enterrada na areia, ressaltando o papel dos povos indígenas nas batalhas.

(C) do apogeu do império, no seu momento de maior prosperidade econômica e força política, representadas pela louvação aos primeiros colonizadores portugueses.

(D) do movimento romântico indigenista, que se apropriou da imagem do herói nativo para resgatar as origens brasileiras e fomentar o nacionalismo.

(E) da retomada da importância econômica que a exploração do pau-brasil, realizada com a ajuda dos povos nativos, teve no início do período colonial.

06

Observe a imagem.

(Fonte: https://goo.gl/R781VW)

A arquitetura da Estação da Luz e o contexto em que foi construída permitem que se estabeleça uma relação entre

(A) a produção de cana-de-açúcar no interior de São Paulo e a necessidade de abastecer os engenhos com mão de obra negra escravizada, transportada em trens de origem suíça, o que influenciou o estilo da construção da estação.

(B) a expansão da lavoura cafeeira em direção ao interior de São Paulo e a exportação de capital e tecnologia ingleses para o Brasil entre os séculos XIX e XX, simbolizados na arquitetura da estação.

(C) a industrialização precoce do Oeste paulista e a chegada de imigrantes para trabalharem nas fábricas de Campinas e arredores, o que levou à construção da estação de estilo francês para transportá-los do porto ao interior.

(D) o projeto das elites da República de interiorização do povoamento, o que levou à construção da ferrovia, e a influência cultural italiana devido ao alto número de imigrantes, refletida na arquitetura da estação.

(E) a crescente influência norte-americana no Brasil a partir do início do século XX, evidente na construção da estação, e a importação da tecnologia ferroviária que o Brasil até então desconhecia, aprofundando os laços econômicos entre os dois países.

07

"Quando os nazistas levaram os comunistas, eu me calei, porque, afinal, eu não era comunista. Quando eles prenderam os socialdemocratas, eu me calei, porque, afinal, eu não era socialdemocrata. Quando eles levaram os sindicalistas, eu não protestei, porque, afinal, eu não era sindicalista. Quando levaram os judeus, eu não protestei, porque, afinal, eu não era judeu. Quando eles me levaram, não havia mais quem protestasse."

O texto, em uma das versões atribuída ao pastor luterano alemão Martin Niemoller, faz a crítica à Alemanha do III Reich. Entre as características do nazismo, é correto identificar

(A) o liberalismo econômico e a descentralização política.

(B) a intolerância religiosa e a democracia racial.

(C) a oposição entre o Estado de Israel e a Alemanha.

(D) a perseguição política e o racismo.

(E) o respeito ao Tratado de Versalhes e à Liga das Nações.

08

Observe o cartaz.

(Fonte: https://goo.gl/TB9iqX)

É possível relacionar esse cartaz à disputa política em torno da criação da Petrobras, em que se opunham

(A) a esquerda, favorável ao fornecimento de petróleo ao bloco socialista, e a direita, favorável ao fornecimento de petróleo aos EUA.

(B) os integralistas, que defendiam o controle estatal da empresa, e os liberais, que criticaram a ineficiência do Estado à época da crise da ditadura varguista.

(C) a burguesia industrial paulista, defensora da privatização da exploração do petróleo, e os tenentes, favoráveis ao controle estatal da empresa.

(D) os militares autoritários, favoráveis à defesa da soberania nacional, e os militares democratas, favoráveis à aliança com os EUA.

(E) o PTB, com o seu projeto de desenvolvimento econômico nacional, e a UDN, defensora da entrada de capital estrangeiro.

Filosofia

09

A filosofia crítica, que é o pano de fundo do Iluminismo, caracteriza-se por três pressupostos básicos: 1) a liberdade, exemplificada pela defesa da livre iniciativa no comércio, segundo o pensamento liberal e opondo-se ao absolutismo de direito divino; 2) o individualismo, que se baseia na existência do indivíduo livre e autônomo, consciente e capaz de se autodeterminar; 3) a igualdade jurídica, que visa garantir a liberdade do indivíduo contra os privilégios da nobreza.

(Danilo Marcondes, *Iniciação à história da filosofia*. Adaptado)

De acordo com essa definição, o Iluminismo foi

(A) um movimento elitista, voltado para a defesa de privilégios sociais e econômicos.

(B) uma ideologia socialista, defensora da abolição da propriedade privada.

(C) um pensamento universalista originado na sociedade burguesa no século XVIII.

(D) uma filosofia de natureza teológica, voltada para a defesa de valores tradicionais.

(E) um movimento anarquista, contrário à autoridade do Estado sobre o indivíduo.

10

Ora, nada é mais meigo do que o homem em seu estado primitivo, quando, colocado pela natureza a igual distância da estupidez dos brutos e das luzes funestas do homem civil e compelido tanto pelo instinto quanto pela razão a defender-se do mal que o ameaça, é impedido pela piedade natural de fazer mal a alguém sem ser a isso levado por alguma coisa ou mesmo depois de atingido por algum mal. Porque, segundo o sábio Locke, "não haveria afronta se não houvesse propriedade".

(Jean-Jacques Rousseau, *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens*. Adaptado)

Baseando-se no texto, é correto afirmar que o pensamento do filósofo Rousseau

(A) concebeu a existência da propriedade como origem das desigualdades sociais.

(B) exaltou a civilização burguesa em detrimento das sociedades primitivas.

(C) considerou a vida em estado de natureza como "guerra de todos contra todos".

(D) defendeu a autoridade totalitária do Estado contra os direitos individuais.

(E) desenvolveu argumentos ideologicamente favoráveis ao colonialismo europeu.

11

A razão que serve para o desenvolvimento da técnica é a razão instrumental, bem diferente da razão vital, por meio da qual o homem se torna capaz de compreender criticamente a situação em que vive. O "especialista competente" pode ser o "aprendiz de feiticeiro" que não reflete suficientemente bem a respeito dos fins de sua ação. Presenciamos no século XX um período de crise: a razão, que deveria servir para vincular o homem ao real a fim de compreendê-lo, para escolher o que é melhor para sua vida, essa razão se acha "enlouquecida".

(Maria Lúcia de Aranha e Maria Helena P. Martins, *Temas de filosofia*. Adaptado)

Com base no texto, sobre a crise da razão, é correto afirmar que

(A) sob o ponto de vista filosófico, a ciência é dotada da neutralidade de valores.

(B) a razão instrumental garante uma relação equilibrada entre ciência e meio ambiente.

(C) a reflexão filosófica sobre a razão instrumental fundamenta-se em critérios religiosos.

(D) a razão vital proporciona critérios reflexivos sobre as finalidades da ciência.

(E) trata-se de um problema filosófico desvinculado do irracionalismo da ciência.

12

Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

(Marilena Chauí, *Convite à Filosofia*)

Sobre o método filosófico, é correto afirmar que

(A) a utilidade da filosofia relaciona-se com horizontes éticos e críticos sobre a realidade.

(B) proporciona conhecimentos politicamente neutros e cientificamente objetivos.

(C) a reflexão filosófica tem por objetivo reproduzir os preconceitos do senso comum.

(D) produz um pensamento para o qual a aparência das coisas é igual à sua essência.

(E) a filosofia é um conhecimento abstrato incapaz de induzir transformações sociais.

13

Como a programação se dirige ao que já sabemos e já gostamos, e como toma a cultura sob a forma de lazer e entretenimento, a mídia satisfaz imediatamente nossos desejos porque não exige de nós atenção, pensamento, reflexão, crítica, perturbação de nossa sensibilidade e de nossa fantasia. Em suma, não nos pede o que as obras de arte e de pensamento nos pedem: trabalho sensorial e mental para compreendê-las, amá-las, criticá-las, superá-las. A Cultura nos satisfaz, se tivermos paciência para compreendê-la e decifrá-la. Exige maturidade. A mídia nos satisfaz porque nada nos pede, senão que permaneçamos para sempre infantis.

(Marilena Chauí, *Convite à Filosofia*)

De acordo com o texto, sobre a mídia, ou indústria cultural, é correto afirmar que

(A) tem por objetivo a realização de finalidades educativas e de aprimoramento estético.

(B) está baseada na padronização e mercantilização da cultura e na gratificação imediata.

(C) está desconectada da realização de interesses econômicos dos patrocinadores.

(D) solicita dos consumidores de cultura níveis elevados de amadurecimento emocional.

(E) busca subverter padrões sociais de passividade intelectual durante o tempo de lazer.

Sociologia

14

Analise a imagem a seguir.

(Disponível em www.rioturismoradical.com.br/jogos-futebol.htm. Acesso em 27.09.2016)

Uma partida de futebol pode ser descrita por diversos ângulos de observação: do juiz; dos bandeirinhas; dos jogadores dos diferentes times; das diferentes torcidas no estádio; de quem assiste ao jogo pela televisão; dos comentaristas esportivos profissionais; dos vendedores ambulantes; dentre outros. Portanto são múltiplas as possibilidades de olhar a realidade.

A sociologia se constrói a partir de um cuidado metodológico ao olhar a realidade. Com base nisso, o cuidado fundamental da sociologia para afastar-se do senso comum é:

(A) buscar compreender a realidade a partir de diferentes ângulos e afastar-se dos seus juízos de valor.

(B) delimitar um ângulo de análise e estabelecer as prenoções que permitam a compreensão da realidade.

(C) adotar a visão de mundo de um determinado segmento social, pois não é possível dissociar o fazer científico do contexto sociocultural.

(D) interpretar os fenômenos a partir do estabelecimento de pares binários ou opostos para evitar generalizações.

(E) identificar as estruturas sociais e simbólicas sociais para manter-se distante dos sujeitos envolvidos na trama da vida social.

15

A socialização é o processo de imersão dos indivíduos no universo simbólico e cultural de uma sociedade. Os indivíduos vão se inserindo na sociedade por meio da interiorização de normas, regras, valores, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que fazem parte da herança cultural de um grupo social humano.

É correto afirmar que a socialização dos indivíduos

(A) é desenvolvida na infância, cabendo à família a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.

(B) tem início na escola, quando as crianças passam a ter contato com grupos sociais mais amplos, cabendo à escola a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.

(C) é um processo que se estende ao longo da vida e decorre da inserção dos indivíduos por vários grupos sociais e instituições, que ora privilegiam o espaço privado ora o público.

(D) ocorre na juventude, quando os jovens ampliam a sua participação na vida social, deste modo, os agentes básicos da socialização são os grupos de amigos.

(E) é feita, na atualidade, pelos meios de comunicação de massa, que se tornaram grandes agentes de difusão das normas e dos valores da vida coletiva.

16

Se um comportamento é considerado natural para uma sociedade e não para outra, isso significa que ele não é natural e, sim, cultural.

(*Caderno do Professor: sociologia*, ensino médio – 1ª. série, vol. 3)

Por essa afirmação, entende-se que

(A) a evolução biológica da espécie humana atrofiou os seus instintos animais, transformando-a em uma espécie que se diferencia pela produção da cultura.

(B) ao desenvolver a cultura, o homem deixou de ser um animal instintivo, os diferentes grupos humanos se igualaram, produzindo uma cultura comum.

(C) a diversidade cultural da espécie humana é um indicativo de que a igualdade biológica foi suplantada no processo histórico.

(D) o comportamento dos membros de uma sociedade é considerado natural quando não sofre modificações diante do contato com outras culturas.

(E) a diversidade cultural da espécie humana é um indicativo de que o ser humano é produtor de cultura.

17

O exercício pleno da cidadania na democracia representativa ocorre quando os cidadãos possuem a garantia dos direitos civis, políticos e sociais, que possibilitam:

(A) direito à vida, acesso à propriedade e participação nos lucros.

(B) liberdade individual, igualdade perante a lei e igualdade econômica.

(C) liberdade coletiva, democracia direta e direito à propriedade.

(D) liberdade, participação nos destinos da sociedade e na riqueza coletiva.

(E) direito de ir e vir, autogestão da vida coletiva e liberdade econômica.

18

A violência simbólica se manifesta

(A) pelas diversas formas de agressão física, que podem culminar com a morte do indivíduo.

(B) pelo uso da força ou do poder contra si mesmo, causando mutilações.

(C) pela depredação do patrimônio público, conduzindo ao esvaziamento dos espaços de convívio social.

(D) pela violação do princípio da propriedade privada e quebra dos fundamentos do contrato social.

(E) pela agressão a crenças, valores e cultura do indivíduo, o que significa agredir sua identidade ou grupo social.

GEOGRAFIA

19

Em relatório apresentado nesta terça-feira, 27.09.2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que pelo menos 92% da população mundial vive em lugares onde a qualidade do ar não se enquadra nos padrões estabelecidos pela organização. O relatório foi baseado em dados provenientes de mais de 3 mil lugares rurais e urbanos em 103 países.

(http://opiniaoenoticia.com.br/internacional/cerca-de-92-da-populacao-mundial-respira-ar-inadequado/. Adaptado)

Dentre os fatores apontados como responsáveis pela má qualidade do ar, destaca-se

(A) a presença de parques industriais baseados em tecnologia de ponta.

(B) o uso de técnicas agrícolas tradicionais, como a coivara e o terraceamento.

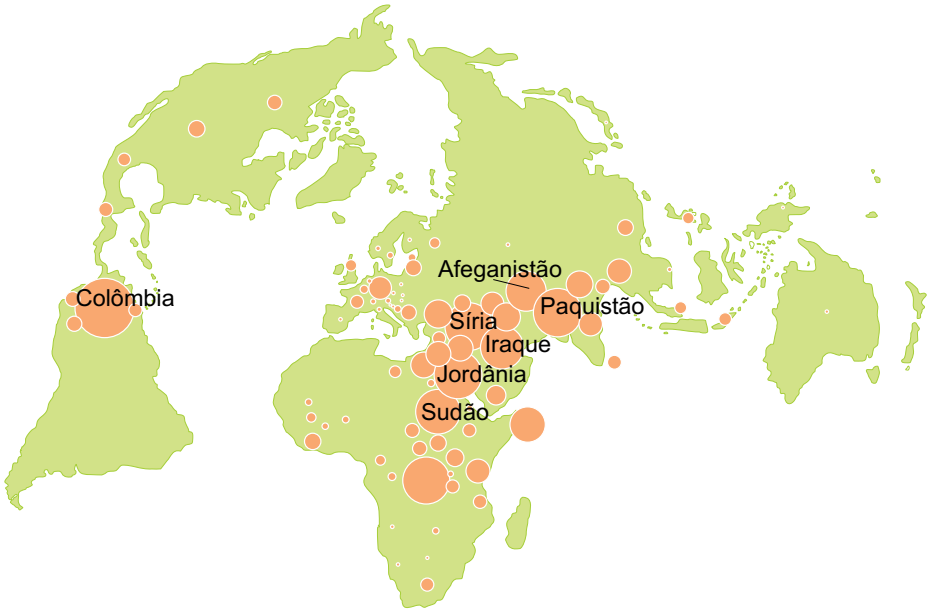
(C) o desaparecimento da taiga e da savana nas áreas temperadas.

(D) a utilização predominante de combustíveis fósseis como fontes de energia.

(E) a forte concentração da população em metrópoles e megalópoles.

20

Analise o mapa para responder à questão.



(https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/. Adaptado)

A partir das informações do mapa, é correto afirmar que ele mostra

(A) o total de refugiados nos países em crise política, econômica ou étnica.

(B) a dívida financeira dos países que dependem do FMI (Fundo Monetário Internacional).

(C) o total dos prejuízos financeiros nos países mais afetados por impactos ambientais.

(D) o volume de recursos despendidos pelas ONGs conservacionistas em países pobres.

(E) o total de gastos despendidos pelos governos na compra de armamentos.

21

Conforme estudo da ONU publicado em 2016, as diferenças demográficas no mundo são motivo de preocupação. Em um extremo, estão os 29 países que verão, pelo menos, duplicar sua população até meados deste século, e, na outra ponta, estão outros 38 que, pelo contrário, verão sua população diminuir no mesmo período.

(http://www.envolverde.com.br/1-1-canais/diferencas-demograficas-preocupam/. Adaptado)

Uma característica comum aos 29 países que deverão dobrar a população é

(A) a elevada proporção de imigrantes atraídos pelo crescimento econômico.

(B) a estabilidade política e econômica que oferece segurança à população.

(C) a má condição de vida resultante das fortes carências socioeconômicas.

(D) o baixo nível de endividamento que possibilita aos governos investir na educação da população.

(E) o crescente desenvolvimento econômico que permite ampliar o planejamento familiar.

22

Desde a década de 1970, observa-se uma expressiva transformação na Divisão Internacional do Trabalho em caráter mundial, provocada, entre outros fatores,

(A) pelo avanço da revolução tecnológica que tem como um dos princípios a dispersão dos centros de pesquisa e inovação, como forma de empregar mão de obra qualificada nos países pobres.

(B) pela forte ampliação dos incentivos financeiros à produção de bens primários como forma de direcionar os países pobres ao comércio mundial de bens manufaturados.

(C) pelo forte apelo ambientalista assumido pelas multinacionais que têm buscado se expandir por regiões e países com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

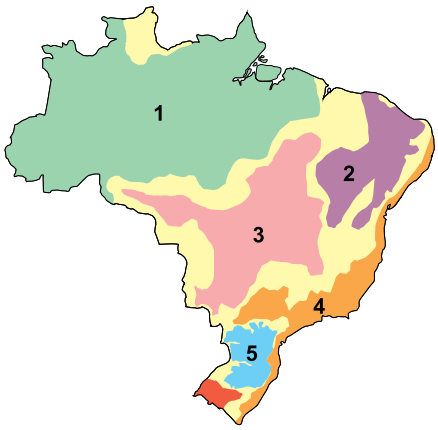
(D) pela expansão das multinacionais que, impulsionadas pela globalização, implantaram filiais em vários países subdesenvolvidos, transformando-os em exportadores de produtos industrializados.

(E) pela consolidação do capitalismo financeiro, que garante aos novos países industrializados usufruir vantagens socioeconômicas atreladas às políticas protecionistas.

23

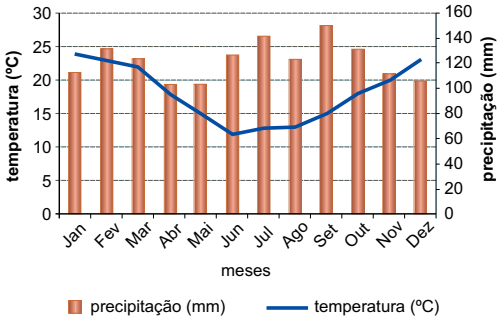
Analise o mapa e o climograma apresentados a seguir.

Domínios Morfoclimáticos



(Aziz Nacib Ab'Sáber)

Climograma



(http://3.bp.blogspot.com/-)

As condições climáticas mostradas no climograma são características do domínio indicado no mapa com o número

(A) 1.

(B) 2.

(C) 3.

(D) 4.

(E) 5.

24

Anamorfose é um tipo de representação cartográfica que não apresenta escala, e o tamanho de cada estado ou país depende do fenômeno estudado. Observe a imagem seguinte que apresenta a anamorfose do território brasileiro dividido em estados.

(goo.gl/KjUh0xcontent)

Essa anamorfose representa a superfície dos estados proporcional

(A) à taxa de mortalidade infantil.

(B) ao total da população.

(C) à taxa de natalidade.

(D) ao número de analfabetos.

(E) à quantidade de trabalho infantil.

25

Essa região brasileira foi alvo de significativas ações regionais, desde a década de 1940, com Getúlio Vargas e, no início da década de 60, com Juscelino Kubitschek e as ações do seu Plano de Metas, entre as quais a implantação das rodovias. A partir de 1966, a região passa a ser alvo de ações efetivas de planejamento regional, inseridas num projeto geopolítico de modernização acelerada da sociedade e do território nacionais. Foram abertas novas rodovias, implantados sistemas de comunicação, utilizados incentivos fiscais e créditos com juros subsidiados para estimular a produção, indução de fluxos migratórios, inclusive com projetos de colonização. Além disso, foi criado um polo industrial de grandes proporções.

(http://goo.gl/m3a8d6. Adaptado)

O texto descreve ações implantadas

(A) na Amazônia.

(B) no Agreste Nordestino.

(C) no Pantanal.

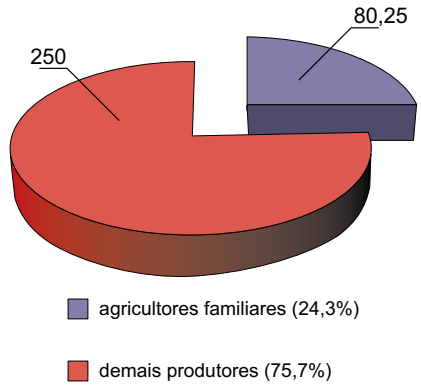
(D) na Zona da Mata.

(E) nas Serras Gaúchas.

26

Considere o gráfico.

Brasil: Área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários (em milhões/ha)



(http://codaf.tupa.unesp.br/informacoes/a-importancia-da-agricultura-familiar. Adaptado)

Considerando a proporção de terras que ocupa, a agricultura familiar

(A) emprega reduzido número de trabalhadores para a produção.

(B) é realizada em grandes e médias propriedades rurais.

(C) apresenta elevado nível tecnológico, responsável pela grande produtividade.

(D) tem sido responsabilizada pelo forte êxodo rural, devido ao fraco desempenho.

(E) é a principal responsável pela produção de gêneros alimentícios para o mercado interno.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Língua Portuguesa

27

Leia a tira.

(*Folha de S.Paulo*, 28.09.2016. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) canalisar ... transformar esta

(B) canalizar ... transformá-la

(C) canalisar ... transformar-na

(D) canalizar ... transformar-lhe

(E) canalisar ... transformar ela

Leia o texto para responder às questões de números **28** a **31**.

Seleção artificial

As guerras não ajudam muito a remediar o que se denomina (bombasticamente) de explosão demográfica: os que ficam em casa aproveitam a deixa para multiplicar-se. E como os que partem são agora escolhidos entre os mais aptos de físico e de espírito, imagine o pobre leitor o que não será isso para a evolução do *Homo sapiens*...

(Mário Quintana. *Da preguiça como método de trabalho*, 2013)

28

De acordo com o narrador, as guerras não ajudam a remediar a explosão demográfica, porque

(A) os guerreiros são fracos física e mentalmente.

(B) elas deveriam envolver os mais aptos fisicamente.

(C) os homens perdem o controle da situação.

(D) a escolha dos que vão combater é feita aleatoriamente.

(E) os seres humanos não deixam de se multiplicar.

29

Com o enunciado final do texto – ... imagine o pobre leitor o que não será isso para a evolução do *Homo sapiens*... –, o narrador sugere que

(A) as gerações futuras serão melhores que a atual.

(B) as guerras determinam um aprimoramento da espécie.

(C) a evolução do *Homo sapiens* poderá estar comprometida.

(D) a evolução do *Homo sapiens* se dará com o fim das guerras.

(E) as guerras cooperam com a evolução do *Homo sapiens*.

30

O artigo definido serve para particularizar uma informação, especificando-a, conforme corretamente indicado em:

(A) As guerras não ajudam muito **a** remediar...

(B) ... **os** que ficam em casa aproveitam...

(C) E como **os** que partem são agora escolhidos...

(D) ... imagine **o** pobre leitor...

(E) ... **o** que não será isso para a evolução do *Homo sapiens*...

31

Eliminando-se o sinal de dois-pontos em – As guerras não ajudam muito a remediar o que se denomina de explosão demográfica: os que ficam em casa aproveitam a deixa para multiplicar-se. –, o trecho permanece correto, quanto à pontuação e ao sentido, em:

(A) As guerras não ajudam muito a remediar o que se denomina de explosão demográfica, pois os que ficam em casa aproveitam a deixa para multiplicar-se.

(B) As guerras não ajudam muito a remediar o que se denomina de explosão demográfica conclusão os que ficam em casa aproveitam a deixa para multiplicar-se.

(C) As guerras não ajudam muito a remediar o que se denomina de explosão demográfica, entretanto os que ficam em casa aproveitam a deixa para multiplicar-se.

(D) As guerras não ajudam muito a remediar o que se denomina de explosão demográfica caso os que ficam em casa aproveitem a deixa para multiplicar-se.

(E) As guerras não ajudam muito a remediar o que se denomina de explosão demográfica. Enquanto os que ficam em casa aproveitam a deixa para multiplicar-se.

Leia o poema de Augusto dos Anjos para responder às questões de números **32** a **35**.

À mesa

Cedo à sofreguidão do estômago. É a hora
De comer. Coisa hedionda! Corro. E agora,
Antegozando a ensanguentada presa,
Rodeada pelas moscas repugnantes,
Para comer meus próprios semelhantes
Eis-me sentado à mesa!

Como porções de carne morta... Ai! Como
Os que, como eu, **têm** carne, com esse assomo
Que a espécie humana em comer carne **tem**!...
Como! E pois que a Razão me não reprime,
Possa a terra vingar-se do meu crime
Comendo-me também.

(Augusto dos Anjos. *Eu e outras poesias*, 2011)

32

Ao descrever a hora da refeição, o eu lírico reconhece

(A) incômodo com as moscas que o impedem de se dedicar à degustação plena da carne.

(B) impaciência com aquelas pessoas que preferem se alimentar sem consumir carne.

(C) semelhança entre a sua carne e a da comida preparada, o que lhe causa repugnância.

(D) alívio ao pensar que comer carne é um crime menor, comparado a outros mais graves.

(E) sensação de saciedade e bem-estar, após sentar-se à mesa para ingerir porções de carne.

33

Observe como o poema inicia cada uma das estrofes: “Cedo à sofreguidão do estômago.” e “Como porções de carne morta...”. O fato de se omitir o agente das orações faz com que os enunciados

(A) redundem ao mostrar a ação do eu lírico, que a aceita sem perplexidade.

(B) mostrem que não existe, na realidade, a crueldade imaginada na ação.

(C) subestimem a potência do eu lírico e o inabilitem para concretizar essa ação.

(D) enfatizem a própria ação, centro das contradições vividas pelo eu lírico.

(E) considerem a ação como uma verdade absoluta, portanto inquestionável.

34

Afirma-se que a poesia de Augusto dos Anjos é marcada pela melancolia e pelo negativismo. No poema lido, isso se comprova com

(A) a ideia de morte e decomposição da matéria orgânica.

(B) a busca pela espiritualidade e pela paz interior.

(C) a aceitação da morte como modo de dar sentido à vida.

(D) o bom humor com que o eu lírico alude à comida.

(E) a idealização da morte para amenizar o sofrimento.

35

Na segunda estrofe, as formas verbais “têm” e “tem”, em destaque, referem-se, correta e respectivamente, a

(A) “carne” e “esse assomo”.

(B) “porções de carne morta” e “carne”.

(C) “eu” e “esse assomo”.

(D) “que” e “Que”.

(E) “os” e “a espécie humana”.

Leia o texto para responder às questões de números **36** a **42**.

Dados pessoais, uma questão política

No mundo, foram vendidos 1,424 bilhão de *smartphones* em 2015; 200 milhões a mais que no ano anterior. Um terço da humanidade carrega um computador no bolso. Manipular esse aparelho tão prático é algo de tal forma óbvio que quase nos faz esquecer o que ele nos impõe em troca e sobre o que repousa toda a economia digital: as empresas do Vale do Silício oferecem aplicativos a usuários que, em contrapartida, lhes entregam seus dados pessoais. Localização, histórico da atividade *on-line*, contatos etc. são coletados sem pudor, analisados e revendidos a anunciantes publicitários felizes em mirar as "pessoas certas, transmitindo-lhes sua mensagem certa no momento certo", como alardeia a direção do Facebook. "Se é gratuito, então você é o produto", já anunciava um *slogan* dos anos 1970.

Enquanto as controvérsias sobre vigilância se multiplicam desde as revelações de Edward Snowden em 2013, a extorsão de dados com objetivos comerciais quase não é percebida como uma questão política, ou seja, ligada às escolhas comuns e podendo se tornar objeto de uma deliberação coletiva. Fora das associações especializadas, ela praticamente não mobiliza ninguém. Talvez porque é pouco conhecida.

Nos anos 1970, o economista norte-americano Dallas Smythe avisava que qualquer pessoa arriada diante de uma tela é um trabalhador que ignora a si próprio. A televisão, explica, produz uma mercadoria, a audiência, composta da atenção dos telespectadores, que as redes vendem para os anunciantes. "Você contribui com seu tempo de trabalho não remunerado e, em troca, recebe os programas e a publicidade". O labor não pago do internauta se mostra mais ativo do que o do espectador. Nas redes sociais, nós mesmos convertemos nossas amizades, emoções, desejos e cólera em dados que podem ser explorados por algoritmos. Cada perfil, cada "curtir", cada *tweet*, cada solicitação, cada clique derrama uma gota de informação de valor no oceano dos servidores refrigerados instalados pela Amazon, pelo Google e pela Microsoft em todos os continentes.

(Pierre Rimbert. *Le Monde Diplomatique Brasil*, setembro de 2016)

36

A intenção do autor do texto é

(A) convencer os internautas a adquirirem novos produtos, ocasionando aumento significativo nas vendas de *smartphones*.

(B) promover uma crítica quanto à manipulação dos dados pessoais dos internautas, para fins de publicidade e comércio digital.

(C) estabelecer um enfrentamento direto em relação à ação de associações especializadas que coíbem o comércio digital.

(D) mostrar o quanto são improdutivas para os internautas as controvérsias quanto ao uso de informações sigilosas na internet.

(E) enfatizar a importância do comércio digital a partir do aumento de publicidade na internet como deliberação coletiva.

37

Nas passagens do primeiro parágrafo – **Manipular** esse aparelho tão prático é algo de tal forma óbvio… – e – Localização, histórico da atividade on-line, contatos etc. são coletados sem **pudor**… –, os termos em destaque significam, respectivamente,

(A) controlar e autorização.

(B) utilizar e intenção.

(C) adulterar e interesse.

(D) manusear e constrangimento.

(E) acionar e controle.

38

De acordo com o texto, o que se expressa em – O labor não pago do internauta se mostra mais ativo do que o do espectador. (3º parágrafo) – ocorre porque

(A) a internet propicia uma maior interação ao usuário da rede.

(B) a televisão comercializa produtos que o espectador não deseja.

(C) o internauta tem uma visão mais crítica do papel de consumidor.

(D) o espectador responde mais rápido ao apelo comercial.

(E) o comércio pela internet atende melhor ao perfil do consumidor.

39

Na frase – as empresas do Vale do Silício oferecem aplicativos a usuários que, em contrapartida, **lhes** entregam **seus** dados pessoais. (1º parágrafo) –, os pronomes em destaque referem-se, correta e respectivamente, a

(A) empresas e aplicativos.

(B) usuários e leitores.

(C) empresas e usuários.

(D) aplicativos e leitores.

(E) usuários e aplicativos.

40

No texto, emprega-se a linguagem figurada com o propósito de intensificar o sentido de uma informação em:

(A) No mundo, foram vendidos 1,424 bilhão de *smartphones* em 2015; 200 milhões a mais que no ano anterior.

(B) ... felizes em mirar as "pessoas certas, transmitindo-lhes sua mensagem certa no momento certo"...

(C) ... a extorsão de dados com objetivos comerciais quase não é percebida como uma questão política...

(D) ... oferecem aplicativos a usuários que, em contrapartida, lhes entregam seus dados pessoais.

(E) ... cada clique derrama uma gota de informação de valor no oceano dos servidores refrigerados...

41

Chama-se conversão – ou derivação imprópria – o emprego de uma palavra fora de sua classe gramatical normal. Na passagem – Cada perfil, cada "curtir", cada *tweet*, cada solicitação, cada clique derrama uma gota de informação de valor... (3º parágrafo) –, o termo que exemplifica esse processo de derivação é:

(A) perfil.

(B) "curtir".

(C) *tweet*.

(D) solicitação.

(E) clique.

42

Leia a charge.

(*Gazeta do Povo*, 23.08.2016. Adaptado)

Fazendo uma leitura comparativa entre a charge e o texto *Dados pessoais, uma questão política*, conclui-se que

(A) os dois insistem em ponderar que a utilização dos *smartphones* deveria ter uma regulação política.

(B) a charge diferencia-se do texto, porque este se limita a discutir a questão do roubo de informações pessoais.

(C) os dois trazem uma advertência quanto ao uso excessivo dos *smartphones* e seus prejuízos à vida pessoal.

(D) o texto é menos incisivo do que a charge no que diz respeito à dependência das pessoas aos *smartphones*.

(E) os dois têm em comum a ideia de que o uso do *smartphone* está regulado por questões de ordem econômica.

Leia o texto para responder às questões de números **43** a **50**.

O presbítero Eurico era o pastor da pobre paróquia de Carteia. Descendente de uma antiga família bárbara, gardingo[1] na corte de Vítiza, depois de ter sido tiufado[2] ou milenário[3] do exército visigótico vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum. Rico, poderoso, gentil, o amor viera, apesar disso, quebrar a cadeia brilhante da sua felicidade. Namorado de Hermengarda, filha de Favila, duque de Cantábria, e irmã do valoroso e depois tão célebre Pelágio, o seu amor fora infeliz. O orgulhoso Favila não consentira que o menos nobre gardingo pusesse tão alto a mira dos seus desejos. Depois de mil provas de um afeto imenso, de uma paixão ardente, o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças. Eurico era uma destas almas ricas de sublime poesia a que o mundo deu o nome de imaginações desregradas, porque não é para o mundo entendê-las. Desventurado, o seu coração de fogo queimou-lhe o viço da existência ao despertar dos sonhos do amor que o tinham embalado. A ingratidão de Hermengarda, que parecera ceder sem resistência à vontade de seu pai, e o orgulho insultuoso do velho prócer[4] deram em terra com aquele ânimo, que o aspecto da morte não seria capaz de abater. A melancolia que o devorava, consumindo-lhe as forças, fê-lo cair em longa e perigosa enfermidade, e, quando a energia de uma constituição vigorosa o arrancou das bordas do túmulo, semelhante ao anjo rebelde, os toques belos e puros do seu gesto formoso e varonil transpareciam-lhe a custo através do véu de muda tristeza que lhe entenebrecia a fronte. O cedro pendia fulminado pelo fogo do céu.

Educado na crença viva daqueles tempos; naturalmente religioso porque poeta, foi procurar abrigo e consolações aos pés d'Aquele cujos braços estão sempre abertos para receber o desgraçado que neles vai buscar o derradeiro refúgio. Ao cabo das grandezas cortesãs, o pobre gardingo encontrara a morte do espírito, o desengano do mundo. A cabo da estreita senda da cruz, acharia ele, porventura, a vida e o repouso íntimos?

O moço presbítero, legando à catedral uma porção dos senhorios que herdara juntamente com a espada conquistadora de seus avós, havia reservado apenas uma parte das próprias riquezas. Era esta a herança dos miseráveis, que ele sabia não escassearem na quase solitária e meia arruinada Carteia.

(Alexandre Herculano. *Eurico, o presbítero*, 1988)

[1] gardingo: nobre visigodo que exercia altas funções na corte dos príncipes

[2] tiufado: o comandante de uma tropa de mil soldados, no exército godo

[3] milenário: seguidor da crença de que a segunda vinda de Cristo se daria no ano 1000

[4] prócer: indivíduo importante, influente; magnata